

Caridade

Adenauer Novaes

Muita gente tem vontade de ajudar o próximo. Creio que está na alma humana esse desejo. Quem não se sente bem em contribuir para o crescimento material e espiritual de alguém? Quando se fala em caridade, pensa-se naturalmente em ajuda material, através de uma esmola ou doação de dinheiro. Porém, a caridade é uma palavra que tem um significado maior. Ela é toda ajuda que se presta a alguém de qualquer forma ou meio. Uma prece por uma pessoa, mesmo que ela não saiba que alguém intercedeu por ela, é uma caridade. Mesmo que não se saiba do resultado. Quando se faz caridade a alguém, eleva-se a própria alma a uma vibração superior, a qual permite a conexão com a criatividade e o divino em si mesmo. Faz bem fazer o bem aos outros, principalmente quando é desinteressado e sem a obrigação religiosa de fazê-lo. Qualquer ato, desinteressado ou não, que vise o bem de alguém ou a melhoria da sociedade, é caridade. Quando naturalmente executada, significa que a pessoa já internalizou tal propósito ou disposição em si mesma. A Fundação Lar Harmonia, dentre outros objetivos, se propõe a incentivar as pessoas a praticar a caridade, não só como meio de melhorar a sociedade, como também uma forma de fazer crescer e evoluir aqueles que a praticam.

Curso auxilia no auto-conhecimento



Auxiliar as pessoas no seu processo de auto-conhecimento e, conseqüentemente, promover a qualidade de vida nas suas relações interpessoais, consigo mesmo e profissionais. Este é o objetivo do Curso de Fundamentos da Psicologia Junguiana, que tem início no dia 20 de março, a partir das 14h. No total serão 20 encontros, sendo dois sábados por mês.

"Nossa proposta é apresentar como o psiquismo funciona, como ele se caracteriza. O indivíduo ao se apropriar dessa idéia pode ter uma atuação na vida mais consciente, menos leiga. Não é um curso para formar profissionais, mas para qualquer

pessoa que tenha interesse", explica a diretora da Psiquê, Silzen Furtado. Junto com Luci Lins e Adenauer Novaes, Silzen ministrará o curso por 10 meses, sempre das 14h às 18h, na sede da clínica, na Pituba.

Durante os trabalhos, serão abordados temas centrais da Psicologia Junguiana, como o Inconsciente Pessoal, o Inconsciente Coletivo, os arquétipos, os sonhos, os temas que influenciam no comportamento como os Complexos, entre outros. As vagas são limitadas e 40% do lucro obtido com o curso serão destinados às obras da Fundação Lar Harmonia. (leia mais na página 4).



Nova matéria da série *Conhecendo as Condições de Vida no Bairro da Paz* traz o trabalho como tema principal
Pág. 2

Oficinas contribuem para inserção qualificada de jovens no mercado de trabalho

Pág. 3



Veja como colaborar com a FLH participando de nossas atividades
Pág. 4

Com a palavra...

Nesta segunda edição de nossa coluna, damos a palavra a **Iolanda Nascimento Brito**, cozinheira da Creche Escola Teresa Cristina.



"Comecei na Fundação como voluntária e hoje sou cozinheira da Creche, onde estudo meu neto de três anos. Antigamente eu catava lata na praia para depois vender, mas hoje tenho um trabalho. Meus filhos ainda catam lata porque precisamos do dinheiro para pagar e comprar as coisas. A mãe de meu neto, de 21 anos, faz isso três vezes por semana e o de 14 anos ajuda ela."

"Catando latinha, eu recebia por mês apenas uns R\$ 50. Hoje, sou funcionária da prefeitura graças ao trabalho voluntário que comecei a fazer na Fundação. Eles precisaram de uma cozinheira e me indicaram. Ganho salário, vale-transporte, ticket e uma cesta básica todo mês. Tudo mudou muito desde que passei a ter carteira assinada. Todos os meus filhos estão na escola e conseguiram bater a minha laje. Estamos construindo dois vãos em cima da laje."

"Também mudei muito minha forma de pensar. Não sei ler nem escrever e agora quero estudar. Vamos ter aula aqui mesmo na Creche no curso de alfabetização para jovens e adultos. Tenho muita esperança de que nossa vida vai melhorar ainda mais."

Informalidade e baixos salários

É possível inferir que a situação da população trabalhadora do Bairro da Paz no mercado de trabalho é marcada pela inserção em ocupações precárias - sobretudo nos serviços domésticos, na construção civil e no comércio ambulante - onde predominam baixos níveis de remuneração e informalidade nas relações de trabalho.

Indubitavelmente essa forma de inserção no mercado de trabalho se constitui num dos principais elementos estruturais que conferem um elevado grau de vulnerabilidade social da população residente no Bairro da Paz, uma vez que o processo de reestruturação produtiva e as políticas de ajuste vêm provocando o aumento das taxas de desemprego e a precarização das relações de trabalho, dando origem a uma "nova pobreza".

O aumento do desemprego atrelado ao movimento do desassalariamento pariu passo ao crescimento do trabalho por conta própria compõem um quadro de rebaixamento social. Diante da falta de alternativas ocupacionais e da cada vez mais diminuta geração de postos de trabalho com proteção social, atrelada à

ausência de políticas de proteção universais amplas, a população se encontra forçada a buscar a sobrevivência em atividades não regulamentadas ou ilícitas, levando tanto à destruição dos laços de solidariedade quanto ao incremento da violência em suas mais diversas formas de manifestação.

Frente a esse contexto urge primar por ações voltadas para uma maior ênfase no atendimento das demandas sociais da população do Bairro da Paz, principalmente no concenente a inserção de sua população ativa no mercado de trabalho. É exatamente com esse intuito que a Fundação Lar Harmonia começou a sua mais nova e edificante obra, que culminará com a oferta de oficinas profissionalizantes para os jovens do Bairro da Paz.

Distribuição do Pessoal por posição na Ocupação - Bairro da Paz

Posição na Ocupação	%
Doméstico com carteira de trabalho assinada	6,7
Doméstico sem carteira de trabalho assinada	13,6
Empregado com carteira de trabalho assinada	29,2
Empregado sem carteira de trabalho assinada	25,8
Conta-própria	22,2
Aprendiz ou estagiário sem remuneração	1,1
Não remunerado em ajuda a membro do domicílio	1,3
Total	100,0

Fonte: IBGE - Censo 2000, resultados e microdados da amostra

Oficinas são esperança para jovens

O Bairro da Paz e o Alto do Coqueirinho têm cerca de 60 mil habitantes, que vivem em situação de risco social, alto índice de marginalidade e quase nenhuma estrutura de educação e saúde.

Desde o início dos trabalhos de assistência a comunidades carentes, realizados pela Fundação Lar Harmonia, um dos pontos mais observados foi o envolvimento, direto ou indireto, com drogas. Entre as 300 famílias cadastradas, pelo menos um dos membros tinha alguma ligação com tráfico ou era usuário.

A preocupação maior era com os jovens que, sem acesso a escolas ou trabalho, eram alvos fáceis de traficantes. Foi dessa constatação que surgiu a necessidade de se implantar um espaço que oferecesse oportunidades reais de mudança. Foram criadas três oficinas profissionalizantes (artesanato, informática e costura), que funcionam, ainda hoje, nas dependências da Creche Escola Teresa Cristina.

Mas, a demanda por estas atividades cresceu e a urgência em inserir os jovens no mercado de trabalho apresentou-se como uma solução real para minimizar o problema, dando origem ao projeto das Oficinas Profissionalizantes Bezerra de Menezes.

O prédio, que já se encontra em construção, vai abrigar, em seus quatro pavimentos, cerca de 20 salas que vão oferecer cursos variados, como computação, música, pintura, editoração eletrônica, dança, serigrafia, costura e contabilidade. Serão atendidos jovens entre 14 a 17 anos, que estejam regularmente matriculados em escola pública.

A esperança da FLH e também das famílias destes adolescentes é que as Oficinas possam mudar a realidade das comunidades em que vivem. Com o apoio da FLH e de todos os que prestam auxílio a esta causa, com certeza, o futuro destas pessoas será mais promissor.

Panorama do mercado de trabalho no Bairro da Paz

Nesta edição, o Jornal Harmonia dá continuidade à série de matérias Conhecendo as Condições de Vida no Bairro da Paz. O tema deste mês traz para o centro da discussão a inserção no mercado de trabalho da população residente na comunidade, um dos públicos-alvo das obras da FLH. Vale ressaltar que o estudo das condições socioeconômicas do Bairro da Paz está sendo realizado predominantemente com as informações provenientes do último Censo Demográfico realizado pelo IBGE.



A forma desejável de o indivíduo obter a renda necessária (do trabalho, presente ou deferida por mecanismos de poupança e previdência) para evitar a pobreza é pela sua inserção no mercado de trabalho. Segundo estatísticas da ONU, os rendimentos oriundos do trabalho representam cerca de 80% da renda total das famílias latino-americanas. Grande parte da renda familiar e, por conseguinte, das condições de vida da maioria dos indivíduos, depende primordialmente dos rendimentos gerados no mercado de trabalho.

Segundo as informações do Censo 2000, a taxa de desemprego no Bairro da Paz era de 26,3% e situava-se num patamar superior à do município de Salvador (24,8%). Esse indicador causa inquietação na medida em que a perda de renda não é a única consequência do desemprego. Na verdade, o processo de desocupação tem outros graves efeitos sobre a vida dos indivíduos. Há evidências abundantes de que o desemprego tem outros efeitos abrangentes, como dano psicológico, perda de motivação para o trabalho e da autoconfiança,

aumento de doenças e morbidez, perturbação das relações familiares e da vida social - manifestada, por exemplo, pelo alcoolismo, violência doméstica e criminalidade - intensificação do processo de exclusão social e acentuação de tensões raciais e das assimetrias entre os sexos.

Tratando-se dos rendimentos gerados no mercado de trabalho, observa-se que os patamares de rendimento médio da população trabalhadora do Bairro da Paz eram significativamente mais baixos do que aquele correspondente à média municipal. De fato, no Bairro da Paz o rendimento médio dos trabalhadores era de R\$ 201,49 enquanto que em Salvador era mais de três vezes superior, chegando a R\$ 649,45.

O exíguo nível de rendimento auferido pelos trabalhadores residentes no Bairro da Paz está diretamente associado à precariedade da inserção laboral dos mesmos. Ao analisarem-se os tipos de ocupação mais frequentes na População Economicamente Ativa (PEA) do Bairro da Paz, constata-se que 20,3% trabalham nos serviços domésticos e recebiam mensalmente

em média R\$ 151,00 (salário mínimo da época). Além do baixo nível de remuneração, outra característica que ratifica o processo de precarização do trabalho doméstico é a de que 67,2% desses trabalhadores não tinham carteira de trabalho assinada. Vale ressaltar que a quase totalidade (cerca de 98,0%) das pessoas ocupadas com o serviços domésticos são do sexo feminino. Em seguida, predominavam os seguintes tipos de ocupação: trabalhadores de estruturas de alvenaria (11,5%), ajudantes de obras civis (8,5%) e vendedores ambulantes (6,8%).

As informações referentes à distribuição da população trabalhadora por posição na ocupação também revelam importantes aspectos da inserção no mercado de trabalho da PEA do Bairro da Paz. Segundo os dados do Censo 2000, apenas 35,9% dos trabalhadores faziam parte do mercado formal de trabalho, ou seja, possuíam carteira de trabalho assinada. Por outro lado, a informalidade nas relações de trabalho era a realidade presente para 63,0% das pessoas ocupadas.

(continua na página 3)

Expediente

Jornalista Responsável
Carla Aragão - Mtb 1843

Design Gráfico
Carlos Lima

Edição
Adenauer Novaes

Colaboração
José Ribeiro
Juliana Amaral
Marta Bernabeu

Tiragem - 2000 Exemplares

Fotolito e Impressão
Contraste Editora Gráfica

Rua da Fazenda, 560 - Piatã
Salvador - Bahia - Brasil
Fone 71 286 7796
atendimento@larharmonia.org.br

Distribuição da População por Tipo de Ocupação e Rendimento Médio no Trabalho - Bairro da Paz

Ocupação no Trabalho Principal	População Ocupada (%)	Renda Média Mensal (em R\$)
Serviços domésticos em geral	20,3	151,14
Estruturas de alvenaria	11,5	284,21
Ajudantes de obras civis	8,5	200,70
Vendedores ambulantes	6,8	143,70
Serviços de manutenção e conservação	5,7	178,30
Vendedores e demonstradores no comércio	5,0	226,20
Vigilantes e guardas de segurança	3,1	237,31
Outros trabalhadores dos serviços	3,0	233,25
Garçons, barmen e copeiros	2,9	168,50
Guardas e vigias	2,8	242,99
Cozinheiros	2,3	142,81
Outras ocupações	28,2	-
Total	100,0	201,49

Fonte: IBGE - Censo 2000, resultados e microdados da amostra

Curso oferece aulas teóricas e vivências em grupo

O Curso de Fundamentos da Psicologia Junguiana será dividido em exposição teórica sobre conceitos que permeiam a psicologia analítica e vivências em grupo. "Teremos meditação, trabalhos de imaginação ativa com colagem, argila, entre outros recursos terapêuticos, sendo que a primeira parte da aula será sempre teórica. O curso não chega a ter um aprofundamento de um trabalho terapêutico, mas pretende levar as pessoas a situações em que elas possam perceber os seus próprios processos", esclarece Silzen.

Oferecido desde 1997, o curso já atendeu cerca de 300 pessoas ao longo de sete anos. Durante esse período sofreu reformulações em termos de conteúdo e formato. A proposta é reunir entre 20 e 30 pessoas e fazer com que os conceitos sejam traduzidos para uma linguagem comum a partir de exemplos de vidas pessoais.

"Ao colocar o seu próprio exemplo de vida, o leigo passa a entender melhor os conceitos. Será possível ao participante, por exemplo, reconhecer a atuação de um arquétipo na vida e melhorar a sua relação com o sexo oposto conhecendo a anima", garante a psicóloga.

Silzen esclarece que não é objetivo do curso fazer a leitura Espírita da obra de Jung, pois existem outros espaços em que essas leituras são feitas. "Aqui na Psiquê apresentamos a Psicologia Junguiana, pois não temos uma proposta religiosa. Mas, é evidente que a Psicologia Junguiana se presta muito a fazer uma ponte com a uma visão mais espiritualista, não necessariamente Espírita. Mas, não vamos deixar de fazer essa interrelação se perguntas nessa direção forem feitas", diz.

Segundo ela, Jung traz conceitos como self - centro organizador do psiquismo, que orienta o desenvolvimento humano e está no psiquismo de cada um - que revelam que o psicólogo vê o indivíduo além do que é dado, considerando todos os seus recursos inconscientes e abrindo espaço a uma possibilidade de fazer conexões com doutrinas espiritualistas, inclusive o Espiritismo.

"A sua idéia de arquétipo pode ser melhor compreendida se colocarmos uma lente espiritual. Ele definiu o arquétipo como aspectos herdados do coletivo. Quando colocamos a interpretação sob a ótica do Espiritismo podemos entender que essa herança pode ser de outras experiências passadas", finaliza.

Calendário

20/03, 14h

Curso de Fundamentos da Psicologia Analítica

28/03, 9h

2º Seminário: "Sonhos: Portal de acesso ao Inconsciente",

Adenauer Novaes

18/04, 17h

Chá Beneficente

16/05, 9h

3º Seminário: "Psicologia e Mediunidade", Adenauer Novaes

06/06, 9h

Seminário: "A Mediunidade e o Desenvolvimento do Ser",

Djalma Argolo

19/06, 19h

Festa Junina "Forró Harmonia"

18/07, 9h

4º Seminário: "Transtornos Psíquicos e Obsessão",

Adenauer Novaes

29/08, 9h

Seminário: "Caminhos de Transformação", Kau Mascarenhas

26/09, 9h

5º Seminário: "Depressão, Cura e Espiritualidade", Adenauer Novaes

16/10, 20h

Jantar Beneficente

07/11, 9h

6º Seminário: "Felicidade sem Culpa", Adenauer Novaes

05/12, 7h

Caminhada e Café da Manhã

Suas notas valem sorrisos...



Quando você deposita suas notas nas urnas da Fundação Lar Harmonia, está ajudando na construção das Oficinas Profissionalizantes Bezerra de Menezes, na manutenção da Creche Escola Teresa Cristina e Escola Integral Alan Kartec.

FUNDAÇÃO LAR HARMONIA

Abrace Nossa Causa

BOA LEITURA



Conhecendo o Espiritismo, de Adenauer Novaes

"Li Conhecendo o Espiritismo há quatro anos atrás, durante o Curso Básico, e descobri que o livro, além de não ser tão básico assim, traz uma visão panorâmica, sistematizada e geral daquilo que prega a doutrina. O livro traz a noção contrária àquela visão quase dogmática que se estabeleceu de que o Espiritismo prega o sofrimento, de que é preciso passar, necessariamente, por situações muito dolorosas para evoluir. O autor tem um papel muito valioso de difundir entre aqueles que se iniciam por suas mãos, a noção muito mais inteligente e apropriada da RESPONSABILIDADE que cada ser espiritual tem por sua própria existência e de que cada um de nós pode decidir, através de seus próprios atos (livre arbítrio), qual a forma de aprendizado pela qual se quer crescer".